



Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia

PLANO ESTRATÉGICO DE MELHORIA 2015/ 2016

1. Enquadramento.

Na sequência da avaliação externa e na linha da sugestão do Conselho Nacional de Educação no sentido de ser «definida a obrigatoriedade de as escolas apresentarem um plano de melhoria na sequência da AEE» (Recomendação n.º 1/2011), no prazo de dois meses após a publicação do relatório na página da IGEC, a escola deverá apresentar à administração educativa um plano de melhoria.

Este plano dá ainda cumprimento ao estipulado no artigo 15º do Despacho normativo n.º 10-A/2015, de 19 de junho e tem, para além das recomendações apresentadas pela IGEC na sequência da Avaliação Externa, a definição de um conjunto de prioridades orientadas para a promoção do sucesso e redução do abandono escolar dos alunos deste Agrupamento de Escolas.

Tem por base os processos de avaliação interna (PAASA e CARE) e externa visando aperfeiçoar a capacidade de organização e gestão dos recursos existentes e da melhoria da prestação do serviço público de educação.

De salientar que algumas das medidas agora apresentadas já estavam a ser implementadas no ano letivo anterior e serão mantidas, visto terem-se mostrado adequadas, outras serão reformuladas e serão acrescentadas novas orientações organizativas.

2. Impacto das Atividades/Medidas

Todas as atividades, projetos específicos e estruturas visaram contribuir para a motivação e formação pessoal e social dos alunos com a consequente repercussão na melhoria e qualidade da sua aprendizagem. Por outro lado, o trabalho desenvolvido pelos docentes ao longo do ano e a implementação de diferentes estratégias para superação de dificuldades várias, foram decisivos para alguma melhoria dos resultados escolares.

O Agrupamento implementou as seguintes medidas de promoção do sucesso educativo:

- Apoio Educativo aos alunos do primeiro ciclo de acordo com os critérios de prioridades estabelecidos, conjugados com as disponibilidades de crédito horário;
- Apoio Pedagógico acrescido (APA) a Língua Portuguesa e Matemática para as turmas dos 2º e 3º ciclos do ensino Básico e pontualmente a outras disciplinas e outros níveis de ensino.
- Aula suplementar para a disciplina de matemática no nono ano de escolaridade.
- Aulas suplementares nas disciplinas do ensino secundário sujeitas a exame nacional do 11º e 12º ano de escolaridade;
- Aplicação de provas comuns;
- Aulas de apoio de preparação para as provas finais do 2º e 3º ciclos;
- Atribuição de tutorias sob proposta dos conselhos de turma;
- Disponibilização de professores durante o período letivo na biblioteca da Escola EB 2,3 para acompanhamento dos alunos.
- Criação de condições favoráveis ao processo educativo, ao nível organizacional: presença de elementos da direção na receção aos

pais e alunos de todos os estabelecimentos do agrupamento aquando da abertura do ano letivo; receção aos alunos de quinto e décimo ano e respetivos encarregados de educação no início do ano letivo; presença dos docentes das turmas de quarto ano do ano letivo transato nos conselhos de turma de quinto ano realizados em setembro; marcação das reuniões dos diretores de turma com os encarregados de educação no final do dia;

Após análise pormenorizada em Conselho Pedagógico, em reuniões de Departamento e resultante da auscultação feita periodicamente aos discentes, constatou-se que a maioria das medidas implementadas surtiram efeito, traduzindo-se na melhoria dos resultados obtidos, a nível da avaliação interna. Apesar da disponibilização dos diversos recursos, continua a verificar-se um elevado insucesso na disciplina de Matemática em todos os anos de escolaridade do 2º e 3º ciclo e ensino secundário, destacando-se ainda a fraca qualidade do sucesso dos alunos em várias disciplinas.

Através da leitura das atas dos diferentes conselhos de turma, as causas mais apontadas para esta situação prendem-se com a falta de hábitos e métodos de estudo, interesses divergentes dos escolares, pouco envolvimento dos pais/encarregados de educação e a falta de assiduidade nos apoios disponibilizados pelo Agrupamento, quer de carácter facultativo quer obrigatório, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, algo que não se verificou no ensino secundário, onde estes apoios eram frequentadas pela maioria dos alunos.

3. Plano Estratégico de Melhoria para o ano letivo 2015-16

Face às recomendações apresentadas pela IGEC, o trabalho realizado pela equipa PAASA, pela reflexão e propostas apresentadas pelo Conselho Pedagógico, ouvidos os departamentos, no âmbito das competências do Diretor e de acordo com o já referido Despacho normativo n° 10-A/2015, de 19 de junho, propõe-se, para o ano letivo 2015-16, o seguinte plano:

3.1. Medidas Pedagógicas

- Manutenção do Apoio Educativo aos alunos do primeiro ciclo de acordo com os critérios de prioridades estabelecidos, conjugados com as disponibilidades de crédito horário;
- Apoio Pedagógico acrescido (APA) a Língua Portuguesa e/ou Matemática para os alunos que transitaram de ciclo com nível negativo a estas disciplinas;
- Apoio Pedagógico acrescido, em casos excecionais e apenas para os alunos que reúnam os critérios aprovados em Conselho Pedagógico. (aqueles que os professores considerem ter condições para superar as dificuldades. Não devem ser propostos alunos que revelem desinteresse, desmotivação, apatia pelas aprendizagens pelo que a proposta para apoio deverá ser bem avaliada.
 - Nas disciplinas de Português e Inglês o apoio deverá ser preferencialmente atribuído aos professores titulares da turma e na disciplina de Francês, por grupos de nível.
 - No terceiro ciclo, os apoios não deverão exceder três tempos por semana, podendo existir alterações ao longo do ano, relativamente às disciplinas em que os alunos são propostos.
- Reforço de um tempo na carga horária da disciplina de Português para desenvolvimento de atividades de leitura, tal como definido nos objetivos do Projeto. Este reforço deverá situar-se entre o 5º e 9º ano;

- Coadjuvação no segundo e terceiro ciclos para Matemática num total de 90 minutos por semana, exceto para o nono ano que deverá ser de quarenta e cinco minutos.
- No Ensino Secundário acrescentar-se-á, à carga horária atual, 45 minutos letivos (horário obrigatório a professores e alunos) a todas as disciplinas sujeitas a exame nacional nos três anos exceto na disciplina de Filosofia que é um caso em que o exame não é obrigatório. Nesta disciplina os professores terão a possibilidade de ter carga letiva acrescida no terceiro período e menor nos anteriores. Nos casos em que as aulas suplementares já existentes, tinham uma duração superior aos 45 minutos, agora propostos para fazerem parte da carga horária curricular, manter-se-á o tempo suplementar remanescente, para que não haja uma diminuição do tempo de trabalho com os alunos, relativamente ao que existia até agora;
- Manutenção de um espaço comum de 90 minutos por departamento para reuniões, trabalho colaborativo e de supervisão;
- Manutenção de um espaço para onde possam ser encaminhados todos os alunos com ordem de saída de aula, com tarefa, conforme Regulamento Interno do Agrupamento, a funcionar durante as atividades letivas e sob supervisão de um docente;

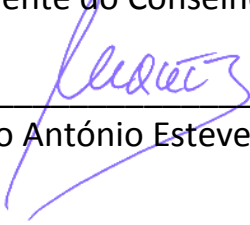
3.2. Outras Medidas

- Adesão ao projeto de Apoio à Avaliação de Escola (PAAE), criando uma equipa de avaliação interna mais alargada que abarque toda a comunidade educativa e que permitirá integrar e complementar o trabalho desenvolvido pela equipa do Projeto de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico (PAASA);

- Aprovação do plano de formação pelo Conselho Pedagógico que contempla formação específica para pessoal docente e não docente (Assistentes Técnicos e Operacionais), de acordo com as recomendações da IGEC, dos Departamentos e dos Coordenadores Técnico e Operacional.
- As medidas constantes neste plano estratégico serão monitorizadas e avaliadas ao longo do ano letivo 2015-2016:
 - em conselhos de turma;
 - em reuniões de Departamento e Grupos Disciplinares;
 - em Conselho Pedagógico;

Castelo da Maia, 12 de novembro de 2015

O Presidente do Conselho Pedagógico



(Marco António Esteves Marques)